



Observatório de Democracia e Gestão Social: Mapeamento e Assessoramento do Terceiro Setor

Anderson Rodolfo de Lima¹, Gabriela de Souza Braga², Karen Cristina Pereira³, Débora de Oliveira Souza⁴ Nelson Russo de Moraes⁵.

¹ Campus de Tupã, Discente em Administração, anderson.hbo@gmail.com

² Campus de Tupã, Discente em Administração, gabriela_sbraga@hotmail.com

³ Campus de Tupã, Discente em Administração, kcpandrade@hotmail.com

⁴ Campus de Tupã, Discente em Administração, souza.o_debora@yahoo.com.br

⁵ Campus de Tupã, Professor Doutor do curso de Administração na Unesp Campus de Tupã, nelsonrusso@tupa.unesp.br

Eixo: “Direitos Responsabilidade e Expressões para o Exercício da Cidadania.”

Resumo: O presente trabalho busca abordar as atividades executadas pelo projeto de Extensão Observatório de Democracia e Gestão Social que visa estabelecer uma ligação entre a universidade, a comunidade e o Terceiro Setor. Suas ações se estabelecem através de cursos que visam sensibilizar de maneira crítica os universitários e a comunidade para o entendimento e o exercício da cidadania, potencializando sua participação e inserção social por meio de cursos anuais sobre Gestão Social e Gestão do Terceiro Setor. Uma de suas ações foi o levantamento das organizações do terceiro setor do município e estruturando um mapa físico para fácil visualização das mesmas. O projeto também conta com uma equipe de assessoramento onde é selecionada uma organização que necessite de apoio para melhorar seu funcionamento e de suporte para os problemas emergentes. Observando que conhecimentos tidos como simples na academia são imprescindíveis para o cotidiano administrativo de uma enorme quantidade de associações, onde se faz relevante os estudos feitos neste trabalho.

Abstract: This article seek to address the activities carried out by the Extension Project Observatório de Democracia e Gestão Social which aims to establish a link between the university, the community and the Third Sector. Their actions are established through courses aimed at sensitizing critically university and the community for understanding and citizenship, increasing their participation and social inclusion through annual courses on Social Management and Third Sector Management. One of his actions was the lifting of the third municipal sector organizations and structuring a physical map for easy viewing them. The project also has an advisory team which is selected an organization that needs support to improve their operation and support for emerging problems. Noting that knowledge seen as simple in academia are essential for the administrative routine of a slew of associations, which is relevant studies done in this work.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

O Observatório de Democracia e Gestão Social é um Projeto de Extensão Universitária – ODGS (que dada a quantidade de subprojetos e a continuidade das ações pode praticamente ser caracterizado como um programa de onde emanam diversos subprojetos) aprovado pela Pró-reitoria de Extensão/PROEX UNESP e que possui como objetivo geral fortalecer a cidadania das pessoas em específico e a democracia de modo geral, a partir da promoção de ações de gestão social que aproximem a UNESP das mais diversas demandas da sociedade.

Suas ações se estabelecem através de cursos que visam sensibilizar de maneira crítica os universitários e a comunidade para o entendimento e o exercício da cidadania, potencializando sua participação e inserção social por meio de cursos anuais sobre Gestão Social e Gestão do Terceiro Setor.

Em um de seus subprojetos, promove contínua verificação da transparência das prestações de contas das prefeituras municipais brasileiras por meio de seus websites. Para tanto se ampara nos trabalhos e pesquisas acerca da convergência entre a Teoria Democrática e a Teoria da Comunicação (em especial acerca da internet).

O Observatório atua no desenvolvimento da integração universidade-comunidade com a sistematização de visitas de estudantes de ensino médio à UNESP e com atividades culturais realizadas junto às comunidades tradicionais da região de Tupã.

No seu terceiro e último eixo de ações do Observatório se estabelece sobre o fortalecimento do terceiro setor e de suas organizações (fundações privadas, organizações religiosas e principalmente associações). Neste sentido, são desenvolvidos cursos de curta e média duração nas áreas de Gestão do Terceiro Setor, Captação de Recursos e de Gestão Social tendo como público os gestores de organizações do terceiro setor, estudantes e outros interessados.

Ainda no sentido de fortalecer o terceiro setor, reconhecendo-o como importante

espaço de articulação de conhecimentos e de formação da cidadania, desenvolve a tecnologia para o mapeamento das organizações do terceiro setor tupãense e ainda presta assessoria de uma associação por semestre (nos seus aspectos administrativos, legais e de sustentação).

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências desenvolvidas no Observatório, em específico no seu terceiro eixo, ou seja, no campo do fortalecimento do terceiro setor, apresentando os métodos e processos em utilização.

Objetivos

O objetivo central desta comunicação científica é descrever as ações desenvolvidas no eixo “fortalecimento do terceiro setor”, dentro do **Projeto de Extensão Observatório de Democracia e Gestão Social** (institucionalizado pela PROEX/UNESP), destacando os métodos e os resultados para os universitários da UNESP, para a comunidade de Tupã/SP e para a sociedade de maneira geral.

Material e Métodos

No trabalho é utilizado uma estrutura metodológica de caráter científico, de natureza aplicada, tendo por sua vez, uma abordagem qualitativa. A utilização do método qualitativo ocorre porque as informações obtidas por esta abordagem podem trazer conteúdos que muitas vezes não são suficientemente traduzidas pelos números ou gráficos (MARCONI; LAKATOS, 2011).

A pesquisa se sustenta como exploratória e descritiva, pois seus estudos têm por objetivo familiarizar-se com o fenômeno ou obter nova percepção do fato, ao passo em que também descreve o fenômeno que se delimita como objeto de estudos (CERVO; BERVIAN, 2003).

Como técnicas, foram adotadas a pesquisa bibliográfica e documental, que abrange a fundamentação teórica pelas obras e pesquisas consolidadas, bem como de projetos e relatórios encaminhados à PROEX/UNESP. Assim, o pesquisador é colocado em contato com fotos, documentos e expressões de tudo o que se



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



teve como resultados das ações desenvolvidas pelo fenômeno pesquisado. (LAKATOS e MARCONI, 2002).

Resultados e Discussão

O projeto de extensão Observatório de Democracia e Gestão Social foi concebido em 2014 pelos professores e estudantes envolvidos no Grupo de Pesquisa em Democracia e Gestão Social – GEDGS, com sede na UNESP Tupã, por acreditarem que o ensino, a pesquisa e a extensão são componentes indissociáveis do processo formativo e de suas próprias execuções. Neste sentido, pesquisa democracia por meio da análise da transparência pública municipal gera uma interface que vai do *continuum* da navegação orientada nos websites até o ranqueamento dos municípios de acordo com os critérios previamente estabelecidos; da pesquisa sobre o desenvolvimento de comunidades tradicionais, o diálogo que promove a reflexão e contribui sem invadir o âmbito da cultura. Por fim, complementa-se a proposta de extensão do Observatório com ações que possam, na perspectiva habermasiana, contribuir para o fortalecimento da sociedade civil em seu capital social (conhecimento) de modo a se oportunizar a aproximação entre esta e a esfera de decisão política (GOMES e MAIA, 2008).

É neste sentido de fortalecer o terceiro setor que abarca-se de sua teoria, para melhor compreensão da delimitação teórico-conceitual do que trata o projeto de extensão em tela. Rodrigues (1997) descreve que crescimento é a palavra de ordem para resumir ações, medidas e políticas em torno da meta de desenvolvimento brasileira, a implicação de tal postura foi a não sustentação de políticas públicas, mantenedoras dos pilares sociais brasileiros, justamente pela visão expansionista de crescimento que não permitia o equilíbrio entre políticas econômicas e sociais, a busca por uma estabilidade futura que permitisse sustentação, independentemente de interferências externas ou complicações internas, gerou assim o surgimento de um

novo tipo de organização, dando força para um novo setor na sociedade.

A necessidade de atendimento da interlocução e das demandas básicas levou a subdivisão social em setores da sociedade, assim os setores são classificados em uma clara correlação entre a origem de seus recursos (público ou privado) e a finalidade de suas organizações (lucro ou bem estar coletivo), chegando-se ao Estado, ao mercado e ao terceiro setor.

Setores da sociedade

Origem dos recursos	Finalidade	setor
Públicos	Bem estar coletivo	1º setor (ESTADO)
Privado	Lucro	2º setor (MERCADO)
Privado	Bem estar coletivo	3º setor (associações*)

* associações, fundações de direito privado e organizações religiosas

Fonte: FERNANDES (1994), adaptado

O Estado (primeiro setor) administra recursos diretamente públicos destinados ao bem-estar coletivo e a manutenção da sociedade como um todo, o mercado, por sua vez (segundo setor) estabelece a relação singular entre recurso particular e lucro, representando a compra e a venda, as relações comerciais e a geração ou aumento de capital, o terceiro setor compreende a utilização de recursos particulares com a finalidade de promover ações coletivas sem fins lucrativos. Já que o recurso privado, nesse setor, é voluntariamente destinado a promoção de serviços em prol da coletividade (SZAZI, 2006).

O terceiro setor surge com a função de complementariedade, executando tarefas que originalmente caberiam ao Estado, como saúde, educação e segurança, e auxiliando continuamente as demandas que o Estado não consegue atender, indo esses desde áreas de difícil acesso, até causas ligadas a sobrevivência de minorias sociais, a ponte provisória que o terceiro setor deveria fornecer, tornou-se permanente e hoje mesmo com esse expressivo apoio social, as demandas



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



sociais ainda não são completamente saciadas (MORAES, 2015).

Para Fernandes (1997) é clara a noção de que os bens e serviços públicos resultam não apenas da atuação do estado, mas também de uma formidável multiplicação de iniciativas particulares, assistência social, educação, saúde, ciência e tecnologia, meio ambiente, cultura, esporte, comunicação, geração de renda, numa clara alusão ao *welfare mix* contemporâneo.

A expressividade do terceiro setor é manifestada com maior força e intensidade nos períodos de crise governamental, momentos em que política e economia se tornam instáveis e alteram veemente o andamento social, as políticas sociais tendem a se tornar menos eficientes.

Tupã/SP, sede do Observatório de Democracia e Gestão Social é um município com 63.476 habitantes, de acordo com o censo de 2010 (IBGE, 2015), localizado na região denominada como "alta paulista", no oeste do Estado de São Paulo.

Atualmente o eixo "fortalecimento do terceiro setor" do Observatório conta com o número de 12 estudantes de graduação (orientados por um professor da própria UNESP, que coordena o projeto de extensão) que atuam em 2 grupos de trabalho, um responsável pelo mapeamento do Terceiro do Setor e outro que desenvolve assessoria administrativa gratuita às organizações do terceiro setor.

O trabalho de mapeamento se iniciou com o aporte de informações, que constavam nos cadastros da Prefeitura Municipal de Tupã, acerca das associações do município, posteriormente a investigação foi feita pela rede mundial de computadores, o que fez com a listagem foi engrandecida pelas organizações religiosas e fundações de direito privado.

Após essa investigação documental, foi estruturado um mapa físico que destaca a localização das instituições e as classifica de acordo com a natureza de suas finalidades em: religiosas, sociais, ambientais e representativas (como as associações de moradores e de categorias profissionais).

Partiu-se então para a elaboração de um cadastro digital que disponibilizado no website base passa a ser referência para o acesso de serviços disponibilizados por organizações do terceiro setor de Tupã.

A internet é uma ferramenta que potencializa o acesso à informação e a interlocução de dados a partir de bases distintas e distantes. Assim, para que o acesso e alimentação de dados possam ser realizados pelo coletivo é imprescindível que o banco de dados esteja disponível pela rede mundial e computadores. O catálogo de serviços e de organizações do terceiro setor é um instrumento catalisador da sociedade, pois intermedia o acesso das pessoas aos serviços disponibilizados e por outro lado fortalece as organizações prestadoras dos serviços, trazendo visibilidade.

Na outra frente de trabalho é realizado a assessoria de organizações do terceiro setor, onde a cada semestre é selecionado uma organização que passa a receber o apoio e a orientação do grupo de universitários, sob supervisão do professor responsável. Neste trabalho, muito semelhante ao que desenvolvem as empresas juniores de faculdades de Serviço Social, as associações terão orientações sobre a lavratura de atas, os procedimentos administrativos, o controle de contas e de caixa, a estruturação de projetos para a captação de recursos e acerca dos cuidados jurídicos necessários à boa gestão.

Conclusões

Conclui-se que a sociedade de maneira geral e a comunidade de Tupã/SP em específico ainda pouco conhecem de suas estruturas sociais, especialmente de suas organizações do terceiro setor. Também observa-se que conhecimentos tidos como simples na academia são imprescindíveis para o cotidiano administrativo de uma enorme quantidade de associações.

Neste sentido, a aproximação da equipe universitária do Curso de Administração (base dos universitários envolvidos nos trabalhos do Observatório) traz enormes benefícios à cidadania de modo geral e aos grupos envolvidos em específico, pois a



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



interação com o terceiro setor compõe importante campo formativo do Administrador enquanto, por outro lado toda a comunidade se beneficia pela melhor organização de suas organizações. Torna-se importante a ação do Observatório atuando como facilitador para o fortalecimento de suas estruturas organizacionais e de apoio para problemas emergentes.

Portanto é fortalecida a importância da transposição do mapa físico para o digital (além do catálogo textual), permitindo a procura de informações de interesse da população de modo mais interativo.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

IBGE. Censo demográfico 2010. Disponível em <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 10/08/2015.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

FERNANDES, Rubem César. O que é o terceiro setor? **Revista do legislativo, Belo Horizonte**, n. 18, p. 28, abr./jun., 1997.

FERNANDES, Rubem César. Privado, porém público. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.

GOMES, Wilson da Silva; MAIA, Rousiley C.M. **Comunicação e democracia: problemas & perspectivas**. São Paulo/SP: Paulus, 2008.

MORAES, Nelson Russo de; BRAGA JÚNIOR, Sérgio Silva; LOURENZANI, Ana Elisa Bressa Smith. Diálogo acerca dos conceitos de responsabilidade social empresarial (RSE) e Marketing para Causas Sociais (MCS) no âmbito do investimento social corporativo (ISC). *Revista Brasileira de Marketing (REMARK)*. Vol. 14, n.2, abr/jun 2015, p.237-246. Disponível em www.revistabrasileirademarketing.org/ojs-2.2.4/index.php/remark/article/view/2923

SALAMON, Lester. A emergência do terceiro setor: uma revolução associativa global. **Revista de Administração**, p.5-11, jan/mar,1998.

SZAZI, Eduardo. Terceiro setor: regulação no Brasil. São paulo: Peirópolis, 2006.

RODRIGUES, M.C.P. Demandas sociais *versus* crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil, **Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro**, p.25-67. Nov,1997